



IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA AGROSSILVIPASTORIL EM PASTAGENS

Najla Feres Mohamed Salem¹, Solange Gomes Colhado Ferreira²

RESUMO: O Brasil é um dos maiores produtores de carne do mundo, tendo o maior rebanho existente para o abate. O país tem um excelente ambiente que favorece a produção desses animais. A alimentação desses animais é feita, principalmente, por pasto; porém o manejo desses pastos na maioria das vezes não é adequado, isso faz com que haja uma diminuição na produtividade dessas plantas e conseqüentemente traga uma queda no desenvolvimento dos animais. Existem muitos processos para a recuperação dessas pastagens, entre eles está o sistema agrossilvipastoril, que tem o objetivo de produzir alimentos e matéria orgânica, conservação ambiental, entre outros. No sistema agrossilvipastoril tudo é otimizado; a madeira das árvores pode servir de estacas, reformando cercas, currais ou até mesmo para a construção civil. O esterco recolhido no curral dos animais pode ser usado como adubo orgânico na agricultura e sem contar que o produtor não precisará fazer desmatamento da área ou realizar queimadas na vegetação. Isso ajuda a reverter o quadro de degradação pois o sistema copia ao máximo a natureza, preservando árvores, mantendo reservas de floresta nas propriedades e a mata ciliar dos cursos d'água. Nele são utilizadas tecnologias não-agressivas ao meio ambiente, uma vez que combina cultura, árvores e animais numa mesma área simultaneamente. Este trabalho aponta os problemas mais freqüentes nas pastagens brasileiras, indicando soluções para melhorar a qualidade das forragens e melhorar também a performance dos animais criados, gerando maior produtividade e sustentabilidade da propriedade. Para isso será realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo, produtividade, recuperação.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil alguns produtores não sabem utilizar de maneira favorável o ambiente propício para a criação dos animais, por isso a taxa de desfrute não é satisfatória, sendo esse um dos maiores problemas para a produção.

Atualmente, percebe-se o aumento na implantação de sistemas intensificados (MELO, 2001), isso faz com que haja um decréscimo na produtividade das pastagens, devido ao manejo inadequado, reduzindo-se à lotação, o que traz como consequência a diminuição da rentabilidade do sistema.

A falta de manejo adequado dos pastos faz com que o valor nutricional dessas pastagens não seja satisfatório gerando problemas no desenvolvimento dos animais e um retardo no tempo de terminação desses animais para o abate.

Daí a importância da implantação de sistemas que melhorem a qualidade e a produtividade do solo e das plantas, fazendo com que os animais sejam nutridos de forma

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). najsaalem@hotmail.com

² Orientadora, Professora Mestre do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. ppferreira1@uol.com.br

adequada, diminuindo problemas relacionados à má alimentação e a sua permanência na propriedade, e também garantindo aos proprietários menores gastos futuros.

Um desses sistemas é o Agrossilvipastoril que combina a utilização de espécies florestais, agrícolas e criação de animais (corte, leite, equinos, ovinos e caprinos) numa mesma área, de maneira simultânea e/ou escalonada no tempo (HUDSON, 2010).

O Sistema Agrossilvipastoril é de extrema importância para a recuperação de pastagens degradadas pela falta de manejo adequado (SEGHESE, 2009).

Desta forma o trabalho visou identificar e solucionar os problemas relacionados ao manejo de pastagens através da implantação do Sistema Agrossilvipastoril, mostrando como este sistema deve ser implantado e quais as espécies forrageiras e arbóreas indicadas para sua implantação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, onde houve a coleta e a análise de dados sobre os principais problemas das pastagens brasileiras relacionados à falta de manejo adequado, os benefícios e as formas de implantação do sistema Agrossilvipastoril e as espécies utilizadas nesse sistema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pecuária brasileira é baseada principalmente em pasto, a degradação das pastagens é um dos maiores problemas enfrentados pelo sistema produtivo. Entre as principais causas da degradação das pastagens encontram-se o manejo inadequado das pastagens; lotação incompatível; espécies forrageiras inadequadas ao tipo de clima e solo; a baixa fertilidade de solo; ocorrência de pragas e doenças; infestação por plantas invasoras e a deficiência no processo de formação das pastagens.

O entendimento do processo de degradação permite antecipar a correção de erros na lotação e no manejo da pastagem e evita chegar a situações críticas (MORAES, 2007).

A integração das atividades agrícola e pecuária tem sido uma opção para solucionar os problemas de sustentabilidade dos recursos naturais (MACHADO, 2007).

O sistema agrossilvipastoril é de extrema importância para a recuperação de pastagens degradadas pela falta de manejo adequado, pois é fundamentado em tecnologias não agressivas ao meio ambiente, uma vez que combina cultura, árvores e animais em um conceito de imitação dos ecossistemas naturais. A manutenção de árvores, tanto no campo agrícola, como no pastoril, constitui garantia de que o impacto da exploração sobre a circulação de nutrientes será minimizado e, conseqüentemente, mantida a fertilidade natural pelo aporte contínuo de matéria orgânica (SEGHESE, 2009).

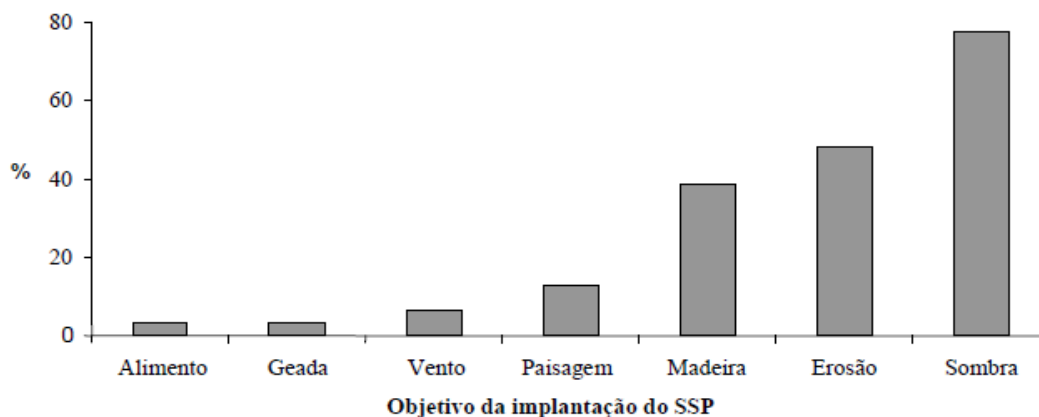


Figura 1: Objetivo da implantação do sistema silvipastoril nas propriedades da região noroeste do Paraná. NEPOMUCENO e SILVA (2009)

A arborização das pastagens favorece o bem-estar animal e ainda garante proteção à produção forrageira. O uso ordenado da arborização de pastagens minimiza os efeitos adversos decorrentes de elementos climáticos, pois as espécies arbóreas exercem diferentes papéis no ecossistema das pastagens, trazendo benefícios para os animais, o meio ambiente e a própria pastagem (RIBASKI, 2001).

De acordo com SILVA, 2007 a arborização tem quatro principais benefícios:

- Redução do estresse calórico que pode reduzir a fertilidade;
- Proteção contra extremos de temperatura, ventos e radiação;
- Redução no gasto de energia para a manutenção animal;
- Efeitos em animais recém-nascidos, onde a sombra pode melhorar na sobrevivência e no desenvolvimento desses animais.

De acordo com NEPOMUCENO, 2009, entre as espécies arbóreas mais utilizadas no sistema Agrossilvipastoril estão o Eucalípto (*Eucalyptus spp.*), a Grevílea (*Grevillea robusta*), a Canafístula (*Peltophorum dubium*) e a Leucena (*Leucaena leucocephala* Lam. de Wit).

Com relação à pastagem a tolerância ao sombreamento varia entre as forrageiras. Dentre as mais utilizadas no Brasil, *Brachiaria decumbens* Stapf, *Brachiaria brizantha* Hochst Stapf e *Panicum maximum* são consideradas tolerantes ao sombreamento (CARVALHO; XAVIER; ALVIM, 2001).

4 CONCLUSÃO

A implantação do sistema Agrossilvipastoril traz muitos benefícios, não só à pastagem, mas também ao proprietário; pois a combinação de árvores e espécies forrageiras faz com que haja um aumento na qualidade da terra levando, conseqüentemente, a uma melhor qualidade da pastagem. Uma forrageira com melhor valor nutricional atende as necessidades fisiológicas dos animais e favorece um aumento na taxa de desfrute dos mesmos, isso traz maior lucratividade ao proprietário; sem contar que colabora para a fixação da agricultura e melhora a renda ao diversificar a produção.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. M.; XAVIER, D. F.; ALVIM, M. J. Características de algumas leguminosas arbóreas adequadas para associação com pastagens. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001. 24 p. (Circular Técnica, n. 64).

HUDSON, L.S. 2010. Sustentabilidade na pecuária - O potencial de geração de renda do sistema silvipastoril e os benefícios para o meio ambiente. Radares Técnicos – Sistemas de Produção. 8f. Disponível em: www.beefpoint.com.br.

MACHADO, L. A. Z. Produção animal em sistemas integrados de agricultura e pecuária. In: Simpósio sobre Manejo da Pastagem. Produção de Ruminantes em Pastagens, 24, editado por Carlos Guilherme Silveira Pedreira [et al.], Piracicaba: FEALQ, 2007. P. 227-242.

MELO, E. P. de; MACEDO, F. A. F. de; MARTINS, E. N.; ZUNDT, M.; NIETO, L. M.; YAMAMOTO, S. M.; MEXIA, A. A. Disponibilidade e composição química de forrageiras com diferentes hábitos de crescimento, pastejadas por ovinos. Revista Acta Scientiarum. Animal Sciences, Maringá, v. 23, n.4, p. 973-980, 2001.

MORAES, Anibal de; MORELI, Geraldo; LUSTOSAS, Sebastião B. C. Trabalhador na forragicultura: Estabelecimento, recuperação e reforma de pastagem. Curitiba: SENAR-PR, 2007, p.114.

NEPOMUCENO, A. N.; SILVA, I. C. Caracterização de Sistemas Silvipastoris da Região Noroeste do Estado do Paraná. Revista Floresta, Curitiba, v. 39, n. 2, p. 279-287, abr./jun. 2009.

SEGHESE, M. A. Projeto Vida no Campo. Massoni, 1º ed., Maringá, 2009.

RIBASKI, Jorge. Sistemas Agroflorestais Pecuários: Algumas experiências desenvolvidas no Brasil. Colombo: Embrapa Florestas, 2001, p.3-4.